Acervo Ornitológico da Comissão Científica de Exploração (1859-1861)

José Fernando Pacheco[1]

A rara oportunidade de inventariar a mais antiga coleção de aves existente no Brasil, pertencente ao Museu Nacional – Universidade Federal do Rio de Janeiro (MN/UFRJ), determinou o início do meu interesse pela história da ornitologia brasileira. Folheando os livros de registro de entrada do material coletado (livro de tombo) e acessando documentos originais nos arquivos da instituição, fui aos poucos tentando associar pesquisadores, coletores, locais e espécies de aves, com a cronologia das expedições, trabalho iniciado em 1983.

Reconhecendo o notável e vasto conhecimento adquirido por Olivério Mário de Oliveira Pinto (1896-1981), nestor da ornitologia no Brasil, nas questões relativas à história, embora guardando as devidas proporções, comecei a planejar o que seria uma história da coleção ornitológica do Museu Nacional, ao estilo do que Olivério Pinto (1945) realizou para a coleção do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP). Apesar de problemas de ordem pessoal haverem interferido na continuidade do almejado projeto, a busca de informações permitiu a oportunidade de aprender um pouco das iniciativas brasileiras no século XIX, que visavam conhecer diretamente as riquezas naturais do nosso país.

Desde sua fundação em 1818 e no decorrer do século passado, o Museu Nacional participou do processo de polarização da atividade científica nacional, relacionada com a história natural. As duas outras seculares instituições congêneres brasileiras vinculadas ao campo da Zoologia foram fundadas mais recentemente: o Museu Paulista (1891), agora Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP); o Museu Paraense (1894), mais tarde Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG). As coleções ornitológicas seriadas destas duas instituições começaram de forma organizada, sendo basicamente formadas pelo acúmulo de exemplares trazidos pelas expedições oficiais por ela conduzidas, num programa exploratório planejado.

(1) UFRJ – Instituto de Biologia/Depto. de Zoologia, Laboratório de Ornitologia/ CCS Cidade Universitária/21944-970 – Rio de Janeiro-RJ – Brasil.

O inventário da coleção ornitológica do Museu Nacional, conduzido por Alípio de Miranda Ribeiro (1874-1939) no final do século passado (Miranda Ribeiro, 1928), indicou que a instituição possuía cerca de 3.130 peles. Nossas estimativas divergem e apontam para total consideravelmente maior nesta data, cerca de 10.000 exemplares (Pacheco, 1995a). A maior parte deste acervo não indicava a localidade de coleta em suas etiquetas, o mais básico dos dados.

Embora existam registros de que célebres pesquisadores e coletores estrangeiros tenham contribuído para a formação das coleções do Museu Nacional (Feio, 1960), nenhum exemplar antigo da sua coleção ornitológica tem qualquer indicação referentes a tais ilustres pioneiros. As peles mais antigas de aves, encontradas na secular instituição, que trazem indicações básicas em suas etiquetas, foram colecionadas no baixo Amazonas por Domingos Soares Ferreira Penna (1818-1888).

A maior parte das aves depositadas na coleção do Museu Nacional, no decorrer do século passado, resultou de coletas efetuadas na então província do Ceará, durante os trabalhos da Comissão Científica de Exploração (1858-1861), sendo recebidas pela instituição em meados de 1862.

A Comissão Científica de Exploração foi a primeira das iniciativas genuinamente brasileiras que objetivou explorar as riquezas naturais do nosso país. Sua história é bem conhecida, com bibliografia relativamente abundante (Paiva, 1995), onde se destaca o livro de Raimundo Renato de Almeida Braga (1905-1968) – (Braga, 1962).

O presente trabalho cuida somente do acervo ornitológico da Comissão Científica de Exploração e de sua relevância dentro do contexto da ornitologia nacional.

Acervo Ornitológico

As aves coletadas pela Comissão Científica de Exploração perfaziam um total superior a 4.000 exemplares, sendo 2/3 das espécies não representadas na coleção do Museu Nacional, onde foram depositadas (Lagos, 1862). Este precioso acervo nunca foi integralmente estudado e divulgado.

Embora algumas grandes séries ainda existam na coleção ornitológica do Museu Nacional – por exemplo, *Icterus jamacaii* (Gmelin, 1788) e *Paroaria dominicana* (Linnaeus, 1758) – uma par-

cela considerável dos exemplares se perdeu, aparentemente, por inadequada conservação e/ou permuta com instituições estrangeiras.

Uma parte da coleção de aves trazidas do Ceará foi montada e ficou por muito tempo na exposição pública do Museu Nacional, antes da atual que lá está, organizada em 1959 por Heinrich Maximilian Friedrich Hellmuth Sick (1910-1991). Parte do material "desmontado" foi anexada às coleções seriadas, mas a maioria dos seus exemplares não foram reaproveitados, por estarem muito danificados em conseqüência dos anos de exposição à poeira e à luz (H. F. Berla, comunicação pessoal, 1983).

O relatório ministerial do Império, relativo ao ano de 1866, anunciou a conclusão da parte iconográfica da "Ornitologia Cearense", com cerca de 500 estampas. É completamente desconhecido o destino deste precioso acervo. Algumas belas litografias de aves coletadas nos anos de 1859-1861 fazem parte do acervo iconográfico do Museu Nacional. Consta que Francisco Freire Allemão (1797-1874), ex-presidente da Comissão Científica de Exploração, na ocasião diretor do Museu Nacional, teria ordenado ao artista Heinrich Fleiuss, através de ofício de 21 de dezembro de 1867 (Doc. 108/1867, Museu Nacional), entregar quadros pertencentes à Comissão, que estariam em seu poder.

A julgar por minhas estimativas e por uma relação existente no número inaugural do *Archivos do Museu Nacional* (Anônimo, 1876), as aves advindas da Comissão Científica de Exploração representavam mais de 50% da coleção ornitológica então existente no Museu Nacional.

Mello Leitão (1937:239) atribuiu as preparações das milhares de aves colhidas pela Comissão Científica de Exploração a Manoel Ferreira Lagos (1816-1871), afirmando que "seria trabalho de um discípulo dileto de Natterer" para elogiar a mestria com que foram preparadas. Por outro lado, Miranda Ribeiro (1928:4) já havia informado que "o material da Commissão Scientifica é reconhecível tão somente pela esplêndida technica do preparador Bordallo; não tem uma única etiqueta". Ambos se equivocaram.

Recentemente, revisando o capítulo de história da ornitologia brasileira, inserido no livro de Helmut Sick (1985, 1993) constatei que o nome de Bordallo aparece como responsável pela técnica aprimorada de preparação das peles de aves, oriundas da célebre Comissão, o que me levou a reparar tal equívoco, reunindo evidências em contrário.

Conforme informações de Lagos (1862) e Abreu (1919), confirmadas por documentos originais depositados no arquivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), foram ajudantes de Lagos os naturalistas preparadores João Pedro Vila-Real e Lucas (Luiz) Antônio Vila-Real. Aos dois irmãos, principalmente a João Pedro deve-se o belíssimo estilo de preparação das aves coletadas pela Comissão Científica de Exploração.

A atribuição de autoria das preparações a Bordallo, feita por Miranda Ribeiro, recai sobre Manoel Francisco Bordallo, preparador da Seção de Zoologia do Museu Nacional entre 1865 e 1874 (Lacerda, 1905). Miranda Ribeiro ingressou no Museu Nacional em 1894 e dois anos depois inventariou a sua coleção ornitológica (Miranda Ribeiro, 1928), deve ter relacionado o nome de Bordallo à Comissão, provavelmente, por informação recebida de Eduardo Teixeira de Siqueira e/ou Carl Schreiner. Esta hipótese se baseia no fato desses dois funcionários do Museu Nacional haverem colaborado no trabalho de revisão e identificação do acervo ornitológico inventariado por Miranda Ribeiro, sendo ambos colegas de Bordallo no tempo em que este serviu ao Museu Nacional.

Parece que a atividade de Bordallo se restringiu, na qualidade de preparador, a trabalhos de rotina relacionados com a curadoria das coleções botânicas e zoológicas. Não consta que tenha participado de qualquer atividade de colecionamento, tarefa que na época cabia aos naturalistas viajantes do Museu Nacional. É certo, apenas, que a coleção ornitológica da instituição ficou sob sua guarda, durante os cinco anos em que efetivamente ali trabalhou. Embora tenha falecido em 1874, no exercício da função de preparador, acima referida, Bordallo esteve enfermo e, na maior parte do tempo hospitalizado, desde o ano de 1870, segundo vários atestados existentes no arquivo administrativo do MNRJ.

Devido às suas múltiplas atividades, Manoel Ferreira Lagos pouco se ocupou dos trabalhos de conservação, identificação e inventário das grandes coleções zoológicas trazidas pela Comissão Científica de Exploração (Pacheco, 1995b). Tais coleções ficaram sob os cuidados de Lucas (Luiz) Antônio Vila-Real, auxiliar da Seção Zoológica da Comissão e adjunto da Primeira Seção do Museu Nacional desde 1° de junho de 1855. O falecimento de Lucas Antônio (1862) e a permanência do irmão João Pedro no Ceará, onde contraiu matrimônio, privaram estes exímios preparadores de zelar pela coleção ornitológica que decididamente ajudaram a constituir (Lacerda, 1905; Braga, 1962).

Os exemplares de aves cearenses, coletados pela Comissão Científica de Exploração, reconhecidos pelo estilo de preparação, foram de fato muito bem taxidermizados e estavam até 1983, na maioria dos casos, em bom estado de conservação. Tal acervo se caracteriza pelo bom acabamento das séries. O formato final da peça apresenta proporções bem dimensionadas, por causa da distribuição equilibrada do material de enchimento e asas bem posicionadas em relação ao tronco. As peças foram recheadas com palha seca, como usualmente se fazia, estão com penas bem arrumadas e tarsos cuidadosamente amarrados.

Dedicatória: Este trabalho é dedicado à memória de Herbert Franzoni Berla (1912-1985), antigo ornitólogo do Museu Nacional, que muito contribuiu no esclarecimento de detalhes relativos à história da coleção de aves, quando de minha passagem por aquela instituição (1978-1987).

Agradecimentos: Consigno aqui o meu reconhecimento especial ao Prof. Melquíades Pinto Paiva pelo apoio prestado na divulgação desta matéria. Agradeço aos colegas: Luís Antônio Pedreira Gonzaga, Paulo Sérgio Moreira da Fonseca e Cláudia Bauer pela revisão crítica do manuscrito. Sou grato igualmente aos seguintes profissionais do Museu Nacional: Prof. Johann Becker, entomologista, pela discussão dos dados aqui apresentados e às bibliotecárias Maria José Veloso da Costa Santos e Vera de Figueiredo Barbosa pelo auxílio generoso na busca de fontes manuscritas e impressas, respectivamente.

Bibliografia Consultada

Abreu, S. F. – 1919 – A Comissão Científica em 1859. *Rev. Inst. Ceará*, Fortaleza, 33: 196-207.

Anônimo – 1876 – Computo geral das collecções zoologicas existentes no Museu Nacional. *Arch. Mus. A.*, Rio de Janeiro, 1: 101-132.

Braga, R. – 1962. *História da Comissão Científica de Exploração*. Imprensa Universitária do Ceará., 411 pp., [3] + 39 ests., Fortaleza.

Feio, J. L. A. – 1960 – O Museu Nacional e o Dr. Emílio Joaquim da Silva Maia. *Publ. Av. Mus. Nacional*, Rio de Janeiro, (35): 1-31.

Freire Allemão, F. – 1862 – Relatório da Seção Botânica. In: *Trabalhos da Commissão Scientifica de Exploração. I. Introducção*. pp.

XCIII-CXIX. Typographia Universal de Laemmert, CLXX pp., Rio de Janeiro.

LAGOS, M. F. – 1862 – Relatório da Seção Zoológica. In: Trabalhos da Commissão Scientifica de Exploração. I. Introducção. pp. CXLIV-CLX. Typographia Universal de Laemmert, CLXX pp., Rio de Janeiro.

Lacerda, J. B. – 1905 – Fastos do Museu Nacional. Imprensa Nacional, X + 188 pp., [XXIX] ests., Rio de Janeiro.

Mello Leitão, C. – 1937 – A Biologia na Brasil. Companhia Editora Nacional, 331 pp., São Paulo.

Miranda Ribeiro, A. – 1928 – Notas ornithológicas. VI-a. Documentos para a história das collecções de aves do Museu Nacional do Rio de Janeiro. Bol. Mus. Nac., Rio de Janeiro, 4 (3): 3-21.

Pacheco, J. F. – 1995a – A "Comissão Científica do Ceará" (1859-1861) e sua relevância para as coleções de aves do Museu Nacional do Rio de Janeiro. Atualidades Ornitológicas, Ivaiporã, 67: 6-7.

Pacheco, J. F. – 1995b – Manoel Ferreira Lagos (1816-1871). Dados biográficos do segundo zoólogo do Museu Nacional. Atualidades Ornitológicas, Ivaiporã, 68: 4-6.

Paiva, M. P. – 1995 – Fauna do Nordeste do Brasil. I – Conhecimento científico. In: Paiva, P. & Campos, E. – Fauna do Nordeste do Brasil: conhecimento científico e popular, 7-194, 4 figs. Banco do Nordeste do Brasil S.A., 273 pp. ilus., Fortaleza.

Pinto, O. [M. O.] – 1945 – Cinqüenta anos de investigação ornitológica. Arq. Zool. Est. São Paulo. São Paulo, IV (8): 261-340. [XVII] ests., 1 mapa.

Sick, H. – 1985 – Ornitologia Brasileira. Uma Introdução. Editora da Universidade de Brasília: vol. I-XXIV + 1-481 pp., [160] figs., [7] + I-XXV pranchas; vol. II-XI + 482-827 pp., [114] figs., [3] + XXVI-XLII pranchas; Brasília.

SICK, H. – 1993 – *Birds in Brazil. A Natural History*. Princeton Univ. Press: I-XVII + 703 pp, 327 figs., 1-47 pranchas., Princeton.